

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NAS AÇÕES RELATIVAS À AMAMENTAÇÃO NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA

Luis Marques da Silva¹
Julia Vitoria Solane Sales¹
Renata Ferreira Pieroti Machado Pêsoa²
Ana Paula Coelho Marcolino³

anapawlamarcolino@outlook.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde

RESUMO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de idade é recomendado pela Organização Mundial da Saúde desde 1991. O objetivo da pesquisa foi compreender a percepção dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família de um município da zona da Mata Mineira sobre as ações de promoção ao aleitamento materno. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, na qual foi realizada por meio da aplicação de um questionário fechado adaptado pelos autores da pesquisa a partir de um instrumento elaborado. A pesquisa foi realizada em Unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) localizada na zona da Mata Mineira, município de Santo Antônio do Gramma. O município em questão possui 2 Unidades básicas de Saúde (UBS) com 2 equipes da Saúde da Família, cada qual, dispõe de um enfermeiro coordenador, incluindo a zona urbana e rural. Os participantes foram questionados sobre conhecimento teórico prático adquirido na sua formação. 2 (50%) responderam suficiente, e 1(25%) ótimo. E em relação a dificuldade na amamentação, 4 (100%) responderam que deve ser incentivado a prática da ordenha frequente e em livre demanda para estimular a produção de leite. É fundamental para profissional de enfermagem atuantes em Unidades de Estratégia de Saúde da família, busquem conhecimento sobre amamentação.

PALAVRAS CHAVES: Aleitamento materno exclusivo, amamentação, cuidados primários de enfermagem.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmicos de Enfermagem 8º Período do curso de Enfermagem, Universidade vértice – UNIVÉRTIX-

²Graduada em Enfermagem. Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento Local. Professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX.

³Graduada em Enfermagem. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de idade é recomendado pela Organização Mundial da Saúde desde 1991. Desse modo, até essa idade o bebê deve consumir apenas o leite materno e não receber alimentos ou bebidas adicionais. Ao completar os 6 meses, as crianças devem receber alimentos complementares (sopas, papas, etc.) mantendo a amamentação por mais dois anos (SILVA *et al.*, 2019).

A promoção da amamentação materna engloba um conjunto de ações voltadas a encorajar as mães a alimentar seus filhos por meio do leite materno. Essas ações têm como objetivo proporcionar às mães as informações essenciais sobre esse tema, podendo incluir o uso de campanhas educativas e recursos midiáticos (ALMEIDA, 2022).

Os componentes imunológicos do leite materno protegem a mãe lactante de infecções, diarreia e doenças respiratórias. Além disso, o leite materno garante crescimento e desenvolvimento saudáveis e fortalece o vínculo entre mãe e filho, o que ajuda a diminuir a taxa de mortalidade infantil. As previsões apontam para o aleitamento materno exclusivo (AME) de "livre demanda" até os seis meses de idade, o que significa evitar horários rígidos de alimentação, observar intervalos e complementar com outros alimentos (DANTAS *et al.*, 2021).

Os benefícios do aleitamento materno vão muito além dos benefícios para a relação mãe-filho. tem um impacto significativo na saúde materna e infantil do país, estando o prolongamento do período gestacional médio intimamente associado à diminuição das taxas de mortalidade infantil. No entanto, é notório que no contexto brasileiro, a prevalência do aleitamento materno está consideravelmente abaixo do patamar recomendado e do esperado. (BARRETO e LOPES, 2023).

O enfermeiro desempenha papel fundamental na educação e promoção da saúde na atenção primária de saúde servindo como principal fonte de orientação para as gestantes durante todo o período pré-natal, puberdade e puerpério, até os seis primeiros meses de vida da criança. Porém, parcela significativa de gestantes recebe orientações quanto às vantagens e aplicação do AME durante todo o pré-natal (LUSTOSA e LIMA, 2020).

Assim sendo, delinea-se como questionamento para o presente estudo: Qual é o nível de conhecimento dos enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da

Família sobre as estratégias voltadas para a promoção do aleitamento materno dentro do contexto da assistência de enfermagem?

Em busca desse entendimento, o objetivo da pesquisa analisar o conhecimento dos enfermeiros (as) da Estratégia de Saúde da Família de um município da zona da mata mineira sobre as ações de promoção ao aleitamento materno.

Através deste estudo, almejamos oferecer uma contribuição valiosa no direcionamento das práticas, com foco na orientação e apoio adequados às mães em período pós-parto que necessitam de orientações sobre amamentação. Isso será alcançado por meio de uma abordagem assistencial qualificada, abrangente e integral.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O aleitamento materno tem se mostrado importante ação de promoção da saúde e prevenção de uma série de agravos para a criança, mãe e família. É uma das ferramentas mais eficazes e econômicas que podem ser utilizadas para promover o crescimento e desenvolvimento saudável de crianças (COSTA *et al.*, 2019).

De acordo com informações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a prática de amamentação tem o potencial de evitar anualmente cerca de 6 milhões de óbitos entre crianças. Similarmente, o leite materno (LM) proporciona uma série de benefícios para o RN, tais como: proteção contra infecções gastrointestinais, respiratórios e desnutrição. Estimativas indicam que ele poderia prevenir aproximadamente 72% das hospitalizações infantis resultantes de diarreia, além de 57% das internações devido a infecções respiratórias. (ANDRADE, PESSOA e DONIZETE, 2018).

No entanto, segundo o Ministério da Saúde (MS), um dos principais problemas do Brasil é que os profissionais de saúde não estão totalmente integrados ao processo de AM. Para gerir e realizar ações de promoção da amamentação, os profissionais de saúde devem estar atualizados sobre o AM. Segundo esse ponto de vista, o AM representa um desafio muito difícil para os profissionais de saúde, pois a

amamentação afeta o modo de vida e o trabalho da mulher, sua experiência com a maternidade e suas experiências passadas (VIEIRA *et al.*, 2019).

A melhoria da saúde e qualidade de vida das crianças e suas famílias deve ser vista como prioridade, assim como a promoção da amamentação até o período adequado. A promoção da amamentação materna emerge como um notável paradigma de política pública, englobando a participação da família, da comunidade, das entidades governamentais e da sociedade civil. Essa abordagem se destaca por seu investimento acessível e seus resultados altamente benéficos desenvolvimentos infantis (COSTA *et al.*, 2019).

Para a relação mãe-filho, a amamentação é uma prática de grande importância, pois permite o desenvolvimento de vínculos e benefícios para a saúde de ambas as partes. A maior e mais economicamente viável intervenção para reduzir a mortalidade infantil, não acarreta nenhum ônus financeiro para as famílias e tem um efeito positivo em todos os indicadores de saúde da sociedade (Pedraza, 2019). Mais de 820.000 mortes de crianças menores de cinco anos a cada ano poderiam ser evitadas com avanços na amamentação, além de 20.000 mortes de mulheres por câncer de mama (SILVA *et al.*, 2022).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, na qual foi realizada por meio da aplicação de um questionário fechado adaptado pelos autores da pesquisa a partir de um instrumento adaptado de PNDS (2006). A pesquisa foi realizada em Unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) localizada em município da zona da Mata Mineira, possui uma população estimada em 4.220 habitantes.

O município em questão possui 2 Unidades básicas de Saúde (UBS) com 2 equipes da Saúde da Família, cada qual, dispõe de um enfermeiro coordenador, incluindo a zona urbana e rural. Sua economia é bastante diversificada e seu produto interno bruto (PIB) per capita/ano é de aproximadamente R\$ 20.433,40 (IBGE, 2022). Logo, o universo dessa pesquisa compõe-se de 4 enfermeiros da zona urbana do município.

Serão incluídos no universo da pesquisa os enfermeiros atuantes nas UBS que aceitaram participar voluntariamente do estudo. O questionário foi dividido em duas etapas: a primeira consistiu em um breve levantamento dos dados sociodemográficos para melhor caracterização dos participantes da pesquisa (idade, situação conjugal, nível de escolaridade, ocupação) na segunda parte questionário com questões de múltipla escolha que atendem aos objetivos propostos, o objetivo da pesquisa analisar o conhecimento dos enfermeiros(as) da Estratégia de Saúde da Família de um município da zona da mata mineira sobre as ações de promoção ao aleitamento materno. Os dados foram processados no programa *Microsoft Office Excel* e analisados por estatística descritiva, fomentando a discussão de dados. Participaram do estudo 8 enfermeiros(as) que responderam às questões entre os dias 20 junho a 01 de julho de 2023.

Antes de iniciar a coleta de dados, foi solicitada a autorização das enfermeiras (os), por meio da assinatura do Termo de Autorização da Pesquisa. Na oportunidade, foram prestadas informações quanto aos objetivos do estudo. Os participantes foram informados dos objetivos do estudo e a sua participação, assim, concretizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo seguirá as especificações da Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo.

RESULTADOS DE DISCUSSÕES

A tabela 1 abaixo mostra as respostas dos participantes, na qual se abordava questões socioeconômicas, como: sexo, idade, etnia, estado civil, escolaridade, renda familiar. Compuseram a amostra deste estudo 4 enfermeiros(as) da estratégia da saúde da família.

Em relação a faixa etária, neste estudo, 3 participantes do sexo feminino referiram possuir 26 anos e 1 do sexo masculino com 38 anos.

Tabela 1- Dados de caracterização sociodemográfica dos participantes deste estudo, Zona da Mata Mineira. 2023

VARIÁVEL	n	%
SEXO		
Feminino	3	75
Masculino	1	25
IDADE		
26 anos	3	75
38 anos	1	25
ETNIA		
Branco	2	50
Preto	0	0
Pardo	2	50
ESTADO CIVIL		
Solteiro	3	75
Casado	1	25
ESCOLARIDADE		
Ensino superior completo	4	100
Especialização	0	0
Renda Familiar		
Até 3 salário mínimos	4	100

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação à Tabela 1 é possível observar que a maioria que participaram deste estudo é feminino (75%). Sendo 2 (50%) de cor branca e 2 (50%) de cor parda. Além disso, todos os participantes possuem ensino superior completo, e referiram receber renda de até 3 salário mínimo.

A tabela 2 abaixo mostra as respostas dos participantes, na qual se abordava questões sobre amamentação, tais como: conhecimento adquirido na formação acadêmico de enfermagem sobre amamentação, cursos de capacitação sobre amamentação ofertado pela instituição, , quanto as ações programadas pela instituição para viabilizar a participação do enfermeiro.

Tabela 2: Questões sobre amamentação

PROMOÇÃO A AMAMENTAÇÃO	n	%
CONHECIMENTO ADQUIRIDO NA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA SOBRE AMAMENTAÇÃO		
A) ótimo	2	50
B) suficiente	2	50
SE INSTITUIÇÃO OFERECE ALGUM CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO		
A) Não com tanta frequência	3	75
D) Não Lembra	1	25
QUANTO AS AÇÕES PROGRAMADAS PELA INSTITUIÇÃO PARA VIABILIZAR A PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO		
A) A instituição realiza educação continuada e palestras.	3	75
B) Não há uma agenda adota pela instituição	1	25

Fonte: Elaborado pelos autores

Os participantes foram indagados a respeito do conhecimento teórico-prático adquirido em sua formação. Do total, 2 (50%) responderam que obtiveram conhecimento suficiente, e 1 (25%) considerou ótimo. Ao serem questionados sobre a oferta de capacitação pela instituição em relação aos cuidados com a amamentação, 3 (75%) dos profissionais relataram que a instituição não o faz com frequência, e 1 (25%) afirmou não se recordar de algum curso recente sobre o tema.

A respeito das práticas educativas voltadas para orientar as mães em relação à amamentação, 3 (75%) relataram que a instituição promove educação continuada e palestras com o objetivo de informar e orientar as mães sobre os devidos cuidados durante a amamentação, enquanto 1 (25%) mencionou que não há uma agenda estabelecida para práticas educativas relacionadas à amamentação.

Em relação à orientação da Organização Mundial da Saúde, OMS, acerca da amamentação exclusiva, 3 (75%) mencionaram que é recomendado até os 6 meses de idade, enquanto 1 (25%) afirmou que é indicado até os 2 anos. Quanto à introdução de outros nutrientes junto com a amamentação, 4 (100%) destacaram que pode ser iniciado a partir dos 6 meses de idade. No que diz respeito às orientações para garantir uma amamentação adequada, 4 (100%) apontaram que a posição correta da boca do bebê deve abranger toda a aréola.

No que se refere aos benefícios para o bebê, todos os 2 (50%) responderam fortalece imunológico, e 2 (50%) controle de temperatura, preveni doenças, fortalece imunológico. Quanto à importância do contato pele a pele entre o bebê e a mãe, 3 (75%) responderam que isso aumenta o vínculo, e 1 (25%) mencionou que ajuda a manter o bebê aquecido. Em relação às dificuldades na amamentação, todos os 4 (100%) participantes responderam que é importante incentivar a prática da ordenha frequente em livre demanda para estimular a produção de leite.

A cessação prematura da amamentação frequentemente ocorre devido à falta de informações convincentes sobre os ganhos que essa prática traz às genitoras e aos bebês e sobre a eficácia do leite materno. Compreendendo que existem dificuldades na execução do AM, especialmente nos primeiros dias de vida, o profissional de enfermagem assume um papel importante na promoção dessa prática (LUSTOSA e LIMA, 2020).

Nas consultas de acompanhamento infantil, o enfermeiro tem a chance de acompanhar a evolução do crescimento e desenvolvimento do bebê, além de oferecer orientação sobre nutrição ao seio e introdução de alimentos (BAUER *et al.*, 2019). A nutrição ao seio é uma prática de grande relevância para a dupla mãe - filho, e que permite a formação de vínculo e vantagens para a saúde de ambos (SILVA *et al.*, 2022).

Dentro do contexto da Estratégia de Saúde da Família, é de extrema importância que o enfermeiro possua conhecimento adequado sobre o aleitamento materno, a fim de incentivar as mães da melhor forma a amamentar o bebê até que este esteja saciado (DANTAS *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental para profissional de enfermagem atuantes em Unidades de Estratégia de Saúde da família, busquem conhecimento sobre amamentação, para assim promover para mães as melhores orientações possíveis acerca do assunto em questão. Além disso, é de grande valia que a instituição ofereça cursos de capacitação para os enfermeiros sobre amamentação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Yasmin Saba de. **Promoção do aleitamento materno exclusivo na atenção básica: papel dos profissionais de saúde.** Orientadora: Maria Estela Diniz Machado, 2019. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Enfermagem e Licenciatura. Saúde da Criança - Universidade Federal Fluminense, 2022.

ANDRADE, H. S.; PESSOA, R. A.; DONIZETE, L. C. V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p. 1–11, 2018.

BARRETO, A. A.; LOPES, I. M. D. Exclusive breastfeeding and determinant factors of early weaning: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41358>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BAUER, Debora Fernanda Vicentini *et al.* Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.56532> Acesso em 11. Acesso em 02.ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 466, de 19 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2012.

BRASIL. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS 2006). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/pnds/img/Questionario_Mulher.pdf. Acesso em: (data de acesso).

DANTAS, Thaísa Karine Nunes *et al.* Dificuldades e fatores que influenciam a promoção do aleitamento materno exclusivo. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 69, p. 8068-8081, 2021.

COSTA, Felipe Santos *et al.* Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 13, n. 1, p.1-9, 2019.

IBGE. **Infográficos**: dados gerais do município – Santo Antônio do Grama/MG aproximadamente 2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santo-antonio-do-grama. Acesso em: 04.jul.2023.

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n.2, p.93-97, 2020.

PEDRAZA, Dixis Figueroa. Duração do aleitamento materno e sua associação com características maternas e orientações sobre incentivo à amamentação recebidas no pré-natal em unidades básicas de Saúde da Família de um município do Nordeste Brasileiro. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, n. 2, p. 43189, 2019.

SILVA, Camila *et al.* A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. 1-10, 2022.

SILVA, Angélica Xavier *et al.* Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 989-1004, 2019.

VIEIRA, C. M. *et al.* Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6355> . Acesso em: 30 jun. 2023.